

III ENCONTRO DO FÓRUM GOIANO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

RELATÓRIO

1. Mesa de abertura

8h e 30 min – Abertura e composição da mesa

Timothy Ireland – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC)

Eliana Maria França – Secretaria de Estado da Educação de Goiás (SEE)

Walderês Nunes Loureiro – Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME/Goiânia)

Marcos Correa da Silva Loureiro – Faculdade de Educação /UFG

Eliana Sivieiro Stein – Conselho Municipal de Educação de Goiânia (CME)

Maria Helena Café – Conselho Estadual de Educação de Goiás (CEE)

Claurenice Pereira da Silva – Educadora da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia

Ana Maria dos Santos – Educanda do Programa AJA-Expansão/SME Goiânia

9h - Mesa redonda – Políticas Públicas em EJA: financiamento e formação de professores

Timothy Ireland – SECAD/MEC

Eliana Maria França – SEE/GO

Walderês Nunes Loureiro – SME/Goiânia

Alda Maria Borges Cunha – UCG

- Mediadora: Maria Emilia de Castro Rodrigues – FE/UFG

_Eliana França

. multiplicação dos pães, compromisso com a educação de qualidade.

_Maria Helena Café

. EJA como pagamento de dívida _ dificultador

_Walderês

.Financiamento: Década de 60 – movimentos sociais, financiamento com experiência paralela ao sistema.

Sistema de educação era tradicional, pouco sensível a EJA.

_ MOBRAL - ainda com educadores e financiamento paralelo ao sistema.

_ A EJA nos sistemas de ensino: não há essa dicotomia entre a EJA oferecida pelos movimentos sociais e os sistemas de Ensino.

_ Há uma grande responsabilidade do poder público em oferecer a EJA, seja em parceria com a sociedade civil ou não.

_ O direito do trabalho não é só para a alfabetização

_ Lei prevê que se deve garantir o ensino fundamental mais a educação básica.

_Unir os setores público, privado e sociedade civil.

A professora Walderês Nunes Loureiro representou a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia. Sua fala recortou a responsabilidade do financiamento da Educação de Jovens e Adultos. Fez um levantamento histórico do processo de discussão do financiamento da EJA, assim como da discussão atual relacionada ao FUNDEF/FUNDEB. Destacou que os movimentos de educação de jovens e adultos se esforçaram sempre para vencer as dificuldades do processo de escolarização que, no caso da EJA, recorda-se, sempre foi um processo de exclusão social. Uma grande decepção com relação ao financiamento da EJA foi apontada no governo de Fernando Henrique Cardoso, especialmente com relação ao seu veto ao projeto de lei. Sobre a temática da formação de professores, a referida professora destacou a necessidade de se discutir a temática nos diferentes níveis de ensino. As reflexões da professora, como ela mesma destacou, enfatizaram que no âmbito da EJA não temos a mesma facilidade para conhecer o nível de aprendizado dos alunos, como temos no ensino fundamental de crianças. Walderês também exemplificou que a valorização da EJA em Goiânia se traduziu, também, com a criação da Divisão de EJA na SME, no ano de 2001.

Apontou, entretanto, que as medidas tomadas pela SME com relação à formação de educadores não significa uma medida milagrosa. Resgatou que a falácia que o ensino na rede particular é melhor do que na rede pública deve ser desmistificada. Apontou inclusive a realidade das escolas noturnas da RME de Goiânia. O currículo da EJA foi outro ponto abordado, enfatizando os princípios de inclusão social pensando na permanência do aluno na Escola, mais que pensar nas formas de garantir o acesso. Novamente com relação à RME de Goiânia foi colocado em destaque a organização do coletivo de professores da EJA, garantindo o dia de estudo semanal e ainda o atendimento à alunos. Com relação à vida cultural dos alunos e professores, este é apontado como aspecto tão fundamental quanto a formação continuada. Assim, conclui sua fala destacando a relevância dessa discussão.

A professora Eliana França, da Secretaria Estadual de Educação de Goiás, iniciou reforçando a questão da responsabilidade do Estado com relação à EJA. O financiamento e a formação continuada também será a fala da professora, retratando o Estado de Goiás. As grandes linhas de atuação, com relação à formação, resgam programas de formação para EJA. Os projetos se caracterizam por projetos modularizado e projeto experimental escola-empresa atendendo trabalhadores de empresas (dentro das empresas) em Goiânia e Bom Jesus em parceria com fazendeiros e empresas. Programa Fazendo Escola (MEC/FNDE) – Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Foram apresentados os municípios atendidos e a tabela de EJA com relação ao número de alunos matriculados apontando o crescimento quantitativo desse número no Estado e no município. Os exames supletivos foram apresentados com destaque de queda no quantitativo de matrículas, que, segundo a professora, se relaciona ao aumento de matrículas no ensino regular. Outro ponto foi a implementação e adequação da proposta curricular, assim como a formação continuada através de cursos, constituição de grupos de estudos e organização de pólos formadores. Foram apresentados os princípios norteadores das ações, garantia da identidade, continuidade e graduação. Os dados quantitativos do Estado de Goiás com

relação à alfabetização e o trabalho com EJA também foram apresentados, buscando a continuidade do ensino fundamental. É bom lembrar que a referida professora utilizou o data-show como recurso em sua fala (podendo, se for necessário) retomar os dados quantitativos apresentados. Concluiu sua fala destacando os desafios para se desenvolver um trabalho com a EJA e reforçou a necessidade de se buscar a garantia do direito à educação.

A representante da Universidade Católica de Goiânia, professora Alda Maria Borges Cunha, iniciou sua fala destacando a importância do Fórum da EJA na articulação entre as diferentes instâncias que atuam com EJA no Estado. Fez um recorte com relação à construção do currículo da EJA que deve considerar a aprendizagem de forma significativa articulada ao dia-a-dia do educando. Sua fala foi breve, buscando garantir a fala do professor da SECAD/MEC, e reafirmou os princípios de formação como forma de superar os desafios apresentados na EJA. Falou da importância dos Grupos de trabalho que serão realizados neste dia (no vespertino) que discutirão o financiamento e a formação continuada.

O professor Timothy Ireland que representa a Diretoria de Educação de Jovens e Adultos na SECAD/MEC, iniciou falando do programa Brasil Alfabetizado, do governo federal como responsabilidade social, até porque é um compromisso do atual governo diminuir o índice de analfabetismo em nosso país. O professor falou um pouco de sua trajetória profissional e de seu compromisso político com a EJA, numa perspectiva de educação popular. Segundo o professor, é necessário compreender o processo de valorização da alfabetização de adultos no país a partir da organização estrutural/administrativa dessa temática. Destacou a Diretoria de Educação de Jovens e Adultos, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e diversidade, Diretoria de Educação para a Diversidade e cidadania, Diretoria de Avaliação e Informações Educacionais e a Diretoria de Desenvolvimento e Articulação Institucional. Com relação aos objetivos estratégicos da SECAD foi abordado o recorte conceitual, enquanto enfrentamento às desigualdades sociais, o conceito de alfabetização e de educação continuada, a construção de uma política de Estado para EJA e não política de Governo. Há também uma preocupação em articular a educação

indígena, educação do campo e diversidade e educação ambiental. Destacou a necessidade de se garantir a interlocução do governo com os movimentos sociais. A EJA precisa se caracterizar pelo trabalho de inclusão. Foram apresentados ainda os programas de articulação com os diferentes setores da sociedade. Fez parte de sua fala a parceria com organismos multilaterais e internacionais, como a UNESCO. A alfabetização é o primeiro passo e forma de acesso à EJA, a intenção da Diretoria do MEC é de promover a igualdade social. Ainda apresentou a demanda potencial de atendimento à EJA, as metas do Plano Nacional de Educação (Lei 10) e os Recursos investidos pelo governo federal em EJA na gestão atual. Foram aprovados 661 projetos relacionados à EJA sendo que a maioria veio de prefeituras, destinando recursos financeiros para viabilização dos projetos, além de Estado, instituições federais e ONGs. Foram apresentados estatisticamente os dados de número de projetos, número de alfabetizandos e número de recursos. É bom lembrar que diante à necessidade brasileira com relação à EJA, foi necessário acrescentar mudanças no Programa Brasil Alfabetizado. Destacou que a política de EJA deve ser de responsabilidade dos Municípios, Estados e da União, e não de ONGs. A educação é um direito e o acesso e permanência devem ser garantidos com qualidade e não apenas com quantidade, sendo que é necessário investir na formação continuada do professor. Com relação ao Orçamento do Brasil Alfabetizado são destinados R\$6.100.000,00 para este programa. Já, destacando o Programa Fazendo Escola, este tem como objetivo aumentar a oferta de vagas para EJA no Brasil. Foi apresentado o recurso financeiro destinado a este programa. É bom lembrar que o governo federal destinou quase o dobro do recurso do ano de 2003 para 2004. Foi levantada a discussão sobre a implantação do FUNDEB, enquanto forma de se estabelecer recurso financeiro para EJA, assim como os apontamentos da LDB 9394/96 no que tange a EJA. A declaração de Hamburgo também foi recordada. Enquanto ações concretas houve a liberação de recursos específicos para a formação de professores, organização de uma série de publicações, busca de integração entre as diferentes práticas de EJA, dentre outras ações efetivadas e

apresentadas pelo palestrante. Finalizou disponibilizando o material para as diferentes secretarias e se comprometendo com a causa da EJA.

No debate, a mediadora Maria Emília fez apontamentos relacionando as diferentes falas da mesa com a temática geral de financiamento e formação continuada.

- A professora Eliana França respondeu a uma questão relacionada à possibilidade de oferecer pós-graduação em EJA pela UEG. A professora diz que não tem ainda, mas se compromete em dialogar com o reitor da UEG.
- O professor Timothy respondeu sobre a remuneração para o alfabetizador, resgatando a sua fala acerca do avanço quantitativo no repasse do recurso financeiro, mas também atraso do pagamento do educador. Reforçou que são recursos públicos e espera que este ano não seja moroso a ponto de atraso. A ajuda de custo de R\$ 120,00 mais R\$ 7,00 por aluno matriculado na turma. Outra questão foi uma sugestão de seminário promovido pelo MEC para se discutir EJA. O professor reforça a necessidade, apontando os diferentes parceiros neste processo (ONGs, Universidades...). Também foi questionado sobre os desafios da EJA hoje. Timothy fala que os materiais para EJA precisam de investimentos.
- Eliana França, relacionada ao pagamento de professores do projeto Escola da Vida, que, por não ter sido efetivado, corre o risco de desvalorizar o projeto. Eliana destaca que houve atraso no repasse da verba e que espera regularizar este ano. Outra questão foi sobre materiais para o Ensino Médio, a professora destaca que estão com dificuldades inclusive no Ensino Fundamental.
- Sobre FUNDEF e FUNDEB o professor Timothy destacou que ainda está em andamento o processo em nível federal. Disse que representa uma mudança não somente no recurso como o reconhecimento dos diferentes níveis de ensino.

A professora mediadora fez avisos gerais para posteriores trabalhos, agradeceu a mesa e encerrou a atividade do turno.

Relator/as: Bratislene Assunção de Moraes - SME/Goiânia e Helena de Moraes Freitas - SME/Goiânia

2- 14 h - Grupo de trabalho (GT) por eixo temático:

♦ **GT – 1 FINANCIAMENTO**

Relator/a: Ana Rogéria de Aguiar - SME/Goiânia

Coordenador/a de mesa: Marcos Antunes Moraes - SME

♦ **GT – 2 FINANCIAMENTO**

Relator/a: Ivone Teixeira da Cunha - SME/Goiânia e Ivonete Maria da Silva - SME/Goiânia

Coordenador/a de mesa:

♦ **GT – 3 FINANCIAMENTO**

Relator/a: Marlene Maria de Souza Machado - SME/Goiânia e Ampara Ferreira Paiva -SME/Goiânia

Coordenador/a de mesa: Luciano Júlio Firmino – SME/Goiânia

♦ **GT – 4 FINANCIAMENTO**

Relator/a: Rodrigo Melo e Cunha Santos – SME/Goiânia e Reginaldo Lima de Aquino – SME/Goiânia

Coordenador/a de mesa: Walner Mamede Júnior -SME/Goiânia

♦ **GT – 5 FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Relator/a: Rosangela de Miranda- SME/Goiânia e Maria Auxiliadora Dias da Silva Ribeiro- SME/Goiânia

Coordenador/a de mesa: Aurora Fidelis - SME/Goiânia

♦ **GT – 5 FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Relator/a: Solange Maria Pires Fonseca - SME/Goiânia e Marilurdes Santos de Oliveira- SME/Goiânia

Coordenador/a de mesa: Maria Emilia de Castro Rodrigues - UFG

♦ **GT – 6 FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Relator/a: Maria Jacqueline Dias Alves- SME/Goiânia e Luis Fernando Hidalgo - SME/Goiânia

Coordenador/a de mesa:

-Sistema S; - Fórum de Educação Popular

♦ **GT – 7 FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Relator/a: Adelaídes de Gusmão Viana - SME/Goiânia e Márcia Pereira de Melo- SME/Goiânia

Coordenador/a de mesa:

♦ **GT – 8 FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Relator/a: Marisa Claudino da Costa Barbosa - SME/Goiânia e Izabel Maria Damaso Bueno - SME/Goiânia

Timothy

—

. Walderês

Financiamento

-Década de 60 – movimentos sociais, financiamento com experiência paralela ao sistema.

Sistema de educação era tradicional, pouco sensível a EJA

_ MOBRAL - ainda com educadores e financiamento paralelo ao sistema.

_ A EJA nos sistemas de ensino não há essa dicotomia entre a EJA oferecida pelos movimentos sociais e os sistema de Ensino.

_ Há uma grande responsabilidade do poder público em oferecer a EJA, seja em parceria com a sociedade civil ou não.

_ O direito do trabalho não é só para a alfabetização

_ Lei prevê que se deve garantir o ensino fundamental mais a educação básica.

Unir os setores-público, privado e sociedade civil.

FORMAÇÃO

_ Repensar a formação de professores

Pontos de reflexão

- Estudos teóricos sobre como a aprendizagem dos adultos se concretiza?
- Especificidade da EJA – influenciar a formação de professores/especialidades, recursos materiais/financeiros (alimentação...)
- Dar menos importância à formação de professores, não se resolve todas as dificuldades da formação hoje, ela é uma das medidas a serem tomadas para garantir a qualidade.
- Mais condições de trabalho (apoio pedagógico, materiais, salários, parte física, hora atividade, licença para formação continuada.
- O que diferencia a educação pública da escola particular?

- Formação? Que formação está sendo realizada? Para que clientela? Que prática é essa que é empreendida? Qual o compromisso do educador para com os alunos que possui?

- Repensar/desafios

* O Currículo da EAJA? O que ensinar na EAJA? Como ensinar? Qual o eixo de trabalho na EJA? (O mundo do trabalho? Nós temos estudos sobre isso?)

Quais seriam os conteúdos significativos para a EJA?

Pré-conceitos e discriminação, baixa estima.

* Preocupação da formação inicial e continuada.

Estar atentos e interferir

_ Trabalho coletivo na escola

- Escola – lócus para pensar a prática, a realidade da EJA (14h e ganha por 30h) fica na escola estudando, planejando.
- Diferença entre o público e o privado
- Diferença da vida cultural do aluno. Bens culturais distribuídos de forma desigual.

Folha de SP – Jovens de 24 a 30 anos que nunca foram ao cinema.

* Possibilitar a professores e alunos o investimento na vida cultural, riqueza e diversificação do acesso aos bens culturais.

_ Aluno da EJA – Ensino fundamental regular é direito

Tem que ser específica

Formação de professor diferenciada

Currículo diferenciado.

Eliana Maria França

_ Recorte da EJA na Secretaria Estadual de Educação

- Teses – EJA, obrigação do sistema público de ensino (portanto, com financiamento)
- Financiamento próprio
- Material didático próprio, adequado à EJA
- Currículo adequado

_ EJA na SEE/GO

1999 – 32% dos professores qualificados

Hoje _ 80%

_ Programas

Escola que queremos – salário escola / Envolvem ações de EJA

_ Recomeço

Cursos presenciais – 1º e 2º segmentos

Ensino Médio

Alfabetização

Crescimento do atendimento nas redes públicas Estaduais/privadas de Goiás.

400% de crescimento de matrícula da EJA em Goiás.

_ Exames Supletivos – caiu enormemente

Explicações.

- Rigidez
- Crescimento das matrículas de EJA no ensino regular
- 2002 – 35.000 inscritos
- 2004 – 15.000 inscritos

_ Construção de materiais didáticos específicos para EJA em módulos

SEE _ Coordena o processo de Alfabetização nos municípios do interior do Estado

– Formação do professor.

- EIXO

_ Identidade da EJA/jovem e adulto – resgate de identidade e cidadania.

_ Relação com o mundo do trabalho.

_ Garantir o direito da alfabetização e continuidade da oferta de EJA até a conclusão do ensino fundamental de EJA.

_ Merenda escolar tem sido em grande desafio (não tem recursos/parceria com o MEC), materiais didáticos.

_ Núcleo de apoio, formação.

Alda Maria Borges Cunha

- Articular o Fórum é conhecer quem atua em EJA? Como? Com quais impactos?

Rede de instituições aqui presentes.

_ Práticas sociais significativas - currículo.

_ Identidade/Cultura/linguagem, são pontos comuns dos programas.

Eixo – colar à realidade dos alunos de EJA

_ Formação de Educadores

- Graduação
 - Pós – especialização
 - Acessoria à formação continuada.
 - Tempo da EJA conforme o ritmo dos educandos da EJA
-

Timothy

_ Prioridade do MEC.

_ Alfabetização de jovens e adultos na perspectiva de formação continuada

Programa Brasil Alfabetizado

_ EJA - há muito tempo que não tínhamos o privilégio de uma atenção e vontade política (com recursos para EJA)

_ Quem é 30 anos em EJA (década de 60/70, movimentos populares na Paraíba), atua na Universidade, Educação popular, Projeto Escola, Zé Peão (há 13/14 anos).

_ SECAD – se articula com Estados, Municípios, outros ministérios, organismos nacionais e internacionais.

- Investimento anterior era na cultura, agora isso está natural e abriu. Apoio à formação de educadores de EJA, apoio aos Fóruns. Fazer nosso projeto ENEJA, prêmios...
- Responsabilidade Social
- Estabelecer Políticas Públicas de EJA que não seja só uma política de governo. É pelo contato com os organismos que fazem a Educação (UNDIME, Fóruns...) estaremos ouvindo-os e propondo políticas mais extensivas
- Importância da interlocução
- UNESCO – compromissos internacionais firmados/documentos (Ler/distribuir a Declaração de Hamburgo).

- Vamos continuar tendo EJA (ao longo da vida), mas não como ensino escolar (ex. alfabetização/fundamental).
- 66 milhões não concluíram o ensino fundamental
- 33 milhões não concluíram o ensino fundamental da 1ª a 4ª séries
- 16 milhões não são alfabetizados

_Recursos que existiam eram insuficientes

_Centralizar os recursos para os Estados e Municípios.

_Municípios dão continuidade ao processo

_ONG – ainda recebem recursos/contribuem – mas a priori 2004 – piso 120,00 mais 7,00 por aluno para a ajuda de custo do alfabetizador.

Formação – 80,00 mais 10,00 por mês = 120,00

- Pautar na qualidade dos projetos encaminhados.
- Tempo – 6 a 8 meses – alfabetização (é suficiente?)
- Atender aos alunos que necessitam de uso de óculos (geralmente de 30 a 40%).
- Brasil Alfabetizado – 142 milhões
- Fazendo Escola – rever os critérios.
- Apoiar os municípios com IDRH (quem mais?) Custo total
- Financiamento – FUNDEB

MEC – Chamar para uma reunião as Universidades para discutir sobre EJA.

QUESTÕES

- Garantir acesso, permanência, conclusão, não só no ensino fundamental (educação básica – Educação infantil, Fundamental, Médio e Superior).

FINANCIAMENTO

- Formas alternativas
- 1º segmento – carga horária menor/menos dias.

- Módulos
- Ir onde os educandos estão. Parcerias com a sociedade civil, (fazendeiros/ empresários)
- Elaboração de materiais didáticos específicos de EJA.
- Eixo do currículo de EJA.
- Resgate da identidade e cidadania?
- Relação com o mundo do trabalho?
- Colar o currículo à realidade dos alunos da EJA.
- Como garantir a continuidade da EJA?

Rever critérios para atendimento dos municípios com baixo IDH – Recomeço pelo MEC

DESAFIOS.

- Como encontrar, cadastrar e motivar os alunos a permanecer e continuar na EJA?
- Formas alternativas de trabalho (relação com o mundo do trabalho/garantir sobrevivência)
- Merenda Escolar
- Materiais didáticos
- Atenção à saúde – óculos/audição
- Fórum, Garantir parcerias (CEROF) para o exame oftalmológico – óculos.
- Importância de como os poderes públicos podem ser indutores das políticas públicas de EJA – garantindo o direito à Educação a jovens e adultos.
- Estados/Municípios propor projetos para EJA em parceria com a União.

RELATÓRIO GT _06

36 Participantes

Coordenadores – Adelaídes e Luciano

Inicia falando que somos um grupo. “Somos” um grupo grande tratando da questão da formação.

Ressalta a importância de falarmos sobre a nossa concepção de Educação e Alfabetização. Diante destas concepções como tem sido empreendida a formação em nosso Município ou instituição.

Novo Gama, Rita trabalha tendo Paulo Freire como referencial. Possuem grupo de estudo sobre PCNs.

Trabalham usando a metodologia de projetos. Luciano coloca da questão dos desafios da formação no sentido de garantirmos uma formação Específica para educadores que irão atuar na EJA.

Propõe uma discussão sobre a formação que achamos necessária para os educadores que atuam de 5ª a 8ª. Percebe-se que a problemática da evasão tem um aumento muito grande nas turmas de 5ª a 8ª série.

Itapuranga – fazem trocas de experiência entre escolas.

Goiás – Pró-formação – Acontece uma formação que os professores não se interessam. Foi feita uma pesquisa com os professores onde estes colocam da necessidade e fazer oficinas, trocas de experiências que subsidiem trabalhos com os educandos.

Suely – Goianésia – estão tendo verbas direto, pois elaboraram projeto que foi aprovado e que tem garantido cursos de 120 horas.

Goianésia – parceria entre Estado e Município tem facilitado e garantido a formação. Todas as escolas têm acompanhamento quinzenal.

Vera – Iporá – Capacita somente 1º segmento. 2º segmento não tem acontecido por falta de verbas.

Em Iporá é possível o planejamento coletivo entre as escolas. Nos distritos mais distantes tem sido mais difícil devido a questões estruturais.

- Formação continuada é difícil tendo em vista que existe grande rotatividade dos professores, o que dificulta uma formação continuada.

- Têm experiências ricas, algumas escolas tem sentido dificuldade de tirar o professor da sala para formação, haja vista que este não tem horário garantido para esta no horário do trabalho.

Novo Gama – fala da necessidade de se garantir concursos específicos para atuação na EJA. UFG – somente no 7º período. Ainda é um desafio discutir a EJA durante todo o percurso.

Celma – Abadia de Goiás – Cursos de formação precisam garantir disciplinas que tratem da EJA.

Nelza – Rede Estadual, professores uma vez por semana possuem garantida em sua carga horária tempo para formação. Antes de ser modulado o professor passa Programa de Alfabetização por uma formação inicial o que seria necessário se estender.

A EJA fica sempre em último plano, aparecem muitos projetos para outras modalidades – EJA.

Rosita – GEAJA – Goiânia. Antes para trabalhar no projeto AJA passava-se por um curso e por uma entrevista para trabalhar na EJA.

Luciano propõe que outra pessoa conte de sua experiência. Jac. então relata a formação ocorrida no projeto AJA, inicial e continuada, também fala da formação do professor de 5ª a 8ª séries e que é um desafio conseguir que os professores se organizem para utilizar o momento de estudo com objetividade. Para, além disso, há ainda cursos oferecidos pelo CEFPE, financiados pelo FNDE, bem como com verbas do Tesouro Municipal.

Malva – Secretaria Estadual – Cristalina coloca da dificuldade de contactar com a sub – secretaria no sentido de participar de cursos.

Carga horária dos professores inviabiliza a formação.

Formação – geralmente anual, financiadas pelo FNDE

Formação continuada marca encontros e os professores não comparecem, têm dificuldades.

NURED – Núcleo Regional de Educação à distância, trabalham com a formação dos educadores, mas não tem experiência com EJA – 6 professores, 01 de cada área.

Sinara – SER – Itapaci – Ressalta a importância dos parceiros.

NURED – Ofereceu curso que subsidiou muito o trabalho na EJA.

Tem problemas com a carga horária do professor, mas as escolas se organizam para que os professores participem.

Nilza – Pirenópolis – Dificuldade de se reunir com os professores. No geral os professores atuam na EJA, mas encontram dificuldades para trabalhar as especificidades. Não se interessam em estudar e refletir sobre sua prática.

Inhumas – Ensino Médio – Falta capacitação. Atuou 02 anos e só no final dos dois anos participou de uma capacitação.

Millama – Pesquisa como formação, tendo Paulo Freire como referencial.

Ulisses – SE Valparaíso – Grupos de estudo para discutir temáticas de interesse. Passaram a reunir com os coordenadores e estes voltam para a escola com o objetivo de refletir junto com esta, buscando construir a proposta curricular de cada escola e a partir desta construir uma proposta única para a EJA da sub-secretaria.

O que ela ainda tem como desafio é a questão dos dias letivos/carga horária do professor.

Iporá – Levanta a necessidade de se produzir material para alunos do Ensino Médio.

Goiânia e Novo Gama – Colocaram que tem garantido nos seus projetos a questão de publicações de atividades de alunos e que esta experiência tem sido muito rica.

Ana – Secretaria Estadual – É fundamental a parceria entre Estado e Município.

Precisamos garantir qualidade em nossas escolas. Temos dificuldades com materiais para o Ensino Médio. Por isto pedimos e contamos com professores e coordenadores destas escolas no sentido de estudarem e construir este material.

Temos material de 1º segmento e 2º segmento. A Secretaria Estadual orienta que só se abra EJA nas escolas que estejam preparadas.

II Relatório do GT- 06

Iniciou-se com a apresentação dos colegas.

- A maioria dos educadores deste grupo trabalha com EJA.

A Adelaídes fez um esclarecimento do que refletir nesta tarde. Quais as contribuições que cada um do grupo pode apresentar para os demais? Esta sala tem uma característica muito interessante, pois vários municípios estavam sendo apresentados.

Rita – Novo Gama – Segue a linha de pensamento de Paulo Freire. Trabalha com projetos - diversidade cultural. Nestes trabalhos os educadores participaram bastante.

O professor Luciano fez uma apresentação. Ele colocou que as matrículas de se ampliou em 38% . Ele questionou com o grupo vários pontos sobre que tipos de formação existem? Existe uma ruptura entre a 4^a e a 5^a série.(Aumento de evasão).

Cada Município terá três minutos para a apresentação.

Celma – Itapuranga- trabalha de parceria, para tirar os menores de rua. Projeto dos alunos da EJA, ele participam do projeto. Fazem encontros dentro da cidade para formação de professores da EJA (trabalho com alfabetização).

Cidade de Goiás – Juslei – Desinteresse dos professores na formação de EJA. Eles querem oficinas pedagógicas, pois a evasão é muito grande. Ela acha que os educadores não percebem a importância do trabalho, por causa do tipo de formação que valoriza mais a teoria.

Sueli - Goianésia – Existe uma formação continuada (120 horas – FNDE)

SME – Boas condições materiais

Três semanas de curso.

Trabalho com ética, conteúdos dos PCNs.

Consulta-se primeiro os professores para saber qual o conteúdo a ser trabalhado na formação.

Vera – Iporá – Procura-se fazer os planos de aulas SEE de maneira coletiva com os educadores. Ela está gostando da dinâmica de Fórum. A formação continuada não se estruturou ainda.

Elisângela – Iporá – Ela destacou a inconstância NURED dos educadores na participação da formação continuada.

Valdete – Novo Gama – A professora fez a sugestão de que o educador deveria Ter uma formação inicial específica sobre EJA.

Nélia – Piranhas – Tem escolas que desenvolvem bem a formação continuada (16,30 às 17,30) uma vez por semana

Mariana UFG – Apenas no 7º período do curso a aluna de pedagogia que tem contato sobre EJA.

Luciano refletiu que deveria ser necessário que a EJA fosse contemplada desde o início do curso.

Wânia – Sindgoiânia – tem o interesse que se amplie para o ensino médio à EJA.

Rosita – GEAJA – É necessário que o conteúdo parta de realidade dos educadores. Fez um relato sobre o histórico do AJA expansão e que este inspirou no GEAJA.

Jaqueline – SME - Fez um relato sobre a estrutura do EAJA da Secretaria. Comentou sobre o trabalho dos apoios pedagógicos com as escolas (trocas de experiências).

Adelaídes disse sobre a importância dos cursos oferecidos pelo centro de formação.

Cristalina – Malva – A professora disse que não está tendo apoio no trabalho pedagógico da NURED. A formação dos professores está bastante debilitada.

NURED – Núcleo Regional de Educação a distância (falta de vivência na sala de aula).

Dasniela – Balneário – AJA Expansão – Ela é educadora de AJA Expansão. Comentou da dificuldade das escolas do Município receberem estes educadores.

Itapaci – Sinara. Depende da formação que o NURED fornece.

Pirenópolis – Iza – Ela percebe que os educadores têm dificuldades de entender a realidade dos alunos.

Inhumas – Lindalva – Trabalha com o ensino médio e percebe que não tem condições de trabalho, e onde os professores não tem consciência de nem um princípio da EJA, se sentem órfãos.

Ulisses – Valparaíso – Cada escola vai criar sua proposta e depois elas vão se reunir para poder construir uma proposta para todo município, respeitando a realidade de cada unidade escolar.

DESAFIOS DO G-6

* Carga horária do professor - elemento dificultador para efetivação da formação continuada, haja vista que na maioria dos municípios não existe garantida na carga horária do professor, momento de formação.

- Rotatividade de professores dificulta a formação continuada. Não existe, mas faz-se necessário concursos para educadores de EJA.
- Construção, publicação de materiais e livros para o Ensino Médio.
- Despertar os professores para a necessidade de estudo teórico.

PROPOSTAS

- Articulação maior entre Estado e Município, para garantir a formação continuada.
- Contemplar nos currículos das licenciaturas e do curso de Pedagogia, discussões sobre a EJA no decorrer do curso.
- Formação antes de o professor iniciar o trabalho na EJA, que a instituição ofereça uma formação que o coloque a par da proposta da mesma.
- Criação de site do Fórum Goiano de EJA, para que possamos estabelecer discussões e trocas permanentes.

RELATÓRIO GT – 04

Coordenadora: Maria Helena Café

Relatores: Rodrigo Melo e Cunha Santos

Reginaldo Lima de Aquino

A abertura do GT-04 – Início do III Encontro de Educação de Jovens e Adultos foi feita pelo Professor Walner Mamede e Professora Maria Helena Café. A professora Maria Helena Café propôs que o grupo socializasse os pontos pertinentes ou não da mesa redonda ocorrida no turno matutino. A professora Izente pontuou que esperava mais informações, bem como, exposição de material didático para o EJA e treinamento para os professores. Pontuou ainda que o EJA não possui uma diretriz, o que tem dificultado o trabalho, pois cada professor faz ao seu modo. A professora Maria Benedita de Anicuns, disse que não concordaria com a fala da colega, pois acredita que em educação não há receitas prontas. Pontuou ainda que a fala da aluna do EJA foi muito significativa e que acredita na proposta do MEC. Foi também comentado a discriminação sofrida pelo EJA, discriminação esta que reflete inclusive na falta de financiamento. Sobre a pertinência do material didático do EJA – Viver e Aprender – a Professora Maria Helena Café fez as seguintes colocações: a primeira colocação foi designada positiva, pois ressaltou que o material é pertinente, já a Segunda colocação foi designada como negativa, pois o mesmo não pode ser utilizado novamente. Após sua colocação acerca do material – Viver e Aprender – pontuou acerca da questão da estabilidade no financiamento do EJA. O Professor Donizete do município de Goiânia solicitou a palavra para expor seu parecer acerca da mesa redonda. Primeiramente levantou algumas preocupações, tais como: permanência dos alunos do EJA, qualidade do ensino e falta de esclarecimentos acerca do financiamento (arrecadação e gastos). Pontuou também que está decepcionado com as apresentações, pois foram enfadonhas e centradas em estatísticas. Todavia gostou muito do depoimento da aluna do EJA. Após foram discutidos pontos levantados pela Professora Walderês, tais como: a comparação ou diferenciação entre a escola pública e a escola privada. A professora Izente pontuou acerca dos poucos recursos do EJA. Foi discutido também acerca de uma bolsa-escola para EJA. O grupo foi dividido em grupos menores para análise dos seguintes pontos (estes que foram levantados na discussão)

- Financiamento complementar via cofres municipais garantido em lei federal.
- Financiamento complementar via arrecadação fornecida pelas loterias.
- Garantir estabilidade no financiamento como proposta de Estado.
- Disponibilizar bolsa escola para o EJA, estabelecer parcerias com instituições tais como: empresas, sindicatos e universidades.
- Garantir a aprovação FUNDEB
- Aproximar relações com conselhos de Educação.
- Organizar uma sistematização estatística que respeite as peculiaridades do EJA.

Após foram tomados encaminhamentos finais em anexo.

GTs 3 e 4 - Coordenadores: Maria Helena Café

Wolner Mamede Jr.

Relatores: Reginaldo Lima de Aquino

Acácia Bringel

Rodrigo Melo e Cunha Santos

Marília Aparecida Moreira

Ampara Paiva

Após as discussões, em que participaram representantes de diversos municípios do Estado de Goiás, foram retirados os seguintes encaminhamentos como sugestões à solução do problema enfrentado no financiamento para a EJA.

- 1- Garantir financiamento complementar, proporcional à arrecadação do Estado e do município, para manutenção e desenvolvimento do EJA, pelo próprio Estado ou município, em lei Federal, sem prejuízo ao auxílio disponibilizado pela federação.
- 2- Garantir a utilização de um percentual da renda conseguida com as loterias, para o financiamento da EJA.

- 3- Ofertar benefícios sociais (atendimento diferenciado em saúde, acesso à espaços e equipamentos de lazer, entre outros) àqueles que estiverem matriculados e, comprovadamente, frequentando os cursos de EJA
- 4- Incentivar e possibilitar uma fiscalização efetiva da sociedade civil sobre a aplicação dos recursos públicos na educação.
- 5- Desburocratizar o PDE e criar novos mecanismos de financiamento a projetos educacionais em EJA.
- 6- Incentivar parcerias e mobilizar a sociedade civil em nome da redução dos baixos índices de escolarização, através de propagandas, manifestações, campanhas e programas nacionais, inclusive envolvendo faculdades e universidades.
- 7- Incentivar e dar condições à criação de Conselhos Municipais de Educação nos diversos Municípios e que estes sejam parceiros da escola e órgãos orientadores no desenvolvimento de projetos, currículos e aplicação da verba pública.
- 8- Organizar um sistema de estatística adequado à realidade presente na EJA.
- 9- Garantir a aprovação de FUNDEB e a contemplação de EJA nele.

CONCLUSÃO:

A discussão apontou para a necessidade de existência de um sistema de financiamento da EJA que seja estável e duradouro, ultrapassando uma definição de plano de governo em direção a uma política pública como plano de Estado, juntamente com todas as modalidades e níveis de ensino, assim como convocar os Estados e Municípios para que assumam esta responsabilidade, contribuindo com sua própria renda, em conjunto com a Federação.

AVALIAÇÃO DO ENCONTRO

Pontos positivos:

Local –

- Local adequado, tema bem abordado, tempo bem distribuído
- Localização do evento, postura de alguns palestrantes, oportunidade dada para educadores se expressarem
- O local, o depoimento da aluna, recepção e encaminhamento, almoço, e lanche, forma da distribuição das atividades (plenária e debates).
- Ambiente confortável – com ar – horário sem enrolação, excelente recepção e organização e coordenação do encontro e trabalho. Refeição e lanche gostosos.
- O espaço físico, a socialização, capacidade e esclarecimento do pessoal ministrante e GTs, assuntos de extrema importância para profissionais de Educação e educadores, condução democrática e organizada do programa.
- Local, temas, palestrantes e GTS
- .

Organização:

- Organização, a abordagem dos temas.
- O Fórum foi muito bem organizado, parabéns.
- Organização, temas propostos e momento cultural.
- A forma de organização, a localização e o espaço físico.
- Bem organizado, fala dos palestrantes pertinentes às nossas necessidades, Metodologia dos trabalhos em grupo deu oportunidades para todos apresentarem suas opiniões.
- A organização do Fórum, a programação, a fala da professora Walderês.
- A organização.
- Recepção e informação sub tema abordado, participação, discussão ativas das pessoas nos grupos 1 – financiamento, especificamente.
- Abertura, composição da mesa, os assuntos discutidos, o interesse e a preocupação de líderes com a EJA, o lanche.

Abrangência:

- A participação de pessoas de todo o estado, esse momento é muito importante para todos, sabemos que lucrarmos muito, foram bem elaboradas as temáticas, com certeza o sucesso virá.
- Ampliação do número de participantes, o nível de participação do grupo, percebemos que houve um amadurecimento dos profissionais em EJA.
- Participação de quase 50 municípios, organização do Evento que trouxe para a mesa pessoas tão boas. O Timothy foi ótimo, pés no chão, clareza.
- A participação de mais de 50 municípios e entidades como SME, SEE, Conselhos Educacionais etc.
- Oportunidade de participação de todos, socialização das realidades de EJA nos municípios.
- A participação de 50 municípios neste fórum, o momento de reflexão sobre educação de jovens e adultos, a problemática do fórum goiano em conseguir parcerias.
- Interação entre os municípios, tema apropriado, local.